

DA SALA DE AULA AO YOUTUBE: AS JUVENTUDES E SEUS MODOS DE APRENDER EM (NA) REDE

FROM CLASSROOM TO YOUTUBE: YOUTH AND ITS LEARNING IN NETWORK

Wellington Holanda Morais Júnior **1**
Marluce Zacariotti **2**

Resumo: Este artigo discute nossa pesquisa realizada no mestrado profissional em Educação da UFT sobre o uso do Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação pelos alunos da Faculdade Católica Dom Orione. O objetivo geral desse trabalho foi identificar se e como os alunos usam o Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação. A pesquisa do tipo exploratória, com abordagem quali-quantitativa, teve, como técnicas de coleta de dados, questionário, com perguntas abertas e fechadas, que foi disponibilizado no formato Google Forms, e observação sistemática. Constatamos que a maioria dos alunos se utiliza dos vídeos do Youtube para aprender, complementar, aprimorar e aprofundar seus conhecimentos, para esclarecer dúvidas, fixar o conteúdo e reforçar o aprendizado, ter contato com outras fontes e outras didáticas de ensino. Traz como reflexão a necessidade de aproximação com metodologias educacionais e com a mudança de postura de todos os agentes envolvidos na educação frente ao universo da cibercultura, marcado pela centralidade das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Educação. Juventudes. Tecnologias Digitais. Youtube.

Abstract: This article discusses our research conducted at UFT's Professional Master's Degree in Education on the use of Youtube to learn undergraduate content by students at Dom Orione Catholic College. The overall objective of this paper was to identify if and how students use Youtube to learn undergraduate content. The exploratory research, with qualitative and quantitative approach, had as data collection techniques a questionnaire with open and closed questions, which was made available in Google Forms format, and systematic observation. We find that most students use Youtube videos to learn, complement, improve and deepen their knowledge, clarify questions, fix content and reinforce learning, have contact with other sources and other teaching didactics. It reflects the need for approximation with educommunicative methodologies and with the change of attitude of all agents involved in education in the universe of cyberculture, marked by the centrality of digital technologies.

Keywords: Education. Youths. Digital Technologies. Youtube.

Mestre em Educação (PPGE-UFT). Especialista em Português **1**
Jurídico (Processus/DF) e Graduado em Direito (CEUB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5684800555182586>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1149-570X>.
E-mail: wholandamorais@gmail.com

Doutora em Educação (PUC/GO) e Mestre em Ciências da **2**
Comunicação (ECA/USP). Professora do curso de Jornalismo e do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4391204994734508>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4834-1088>. E-mail: marluce@uft.edu.br

Introdução

Quem nunca pesquisou algo no conhecido site de buscas Google? Quantas pessoas se utilizam do Youtube para aprender algo? É, a partir desse momento inegável de presença massiva das tecnologias digitais, que surge o interesse da pesquisa pelo uso, por parte de estudantes universitários, do Youtube para o estudo e/ou aprendizagem.

O Youtube é uma plataforma de vídeos que permite aos próprios usuários produzirem conteúdo. Há ali uma pluralidade enorme de assuntos disponíveis. O que impressiona significativamente, além do consumo dos vídeos no Youtube, da produção e da diversidade de temas publicados, é a capacidade de aprender por meio desses vídeos, por meio dessa rede e mídia social. As crianças, adolescentes e jovens, em especial, estão aprendendo muito, ao arremesso das instituições tradicionais de nossa sociedade, como religião, escola e até família.

Na literatura há diversas pesquisas sobre o emprego das tecnologias em sala de aula. Nessa esteira, buscamos, por meio de uma pesquisa, fazer um recorte que permitisse a coleta de dados para responder ao seguinte problema: o Youtube é usado pelos alunos da Faculdade Católica Dom Orione para aprendizagem dos conteúdos da graduação? O objetivo geral desse trabalho foi identificar se e como os alunos usam o Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação. E, claro, a partir dos resultados, discutir o que se coloca como pano de fundo: uma nova ordem que se estabelece com as tecnologias digitais e suas implicações na Educação.

Vale salientar que o Youtube foi criado em 2005, por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, ex-funcionários do site de comércio on-line PayPal. A princípio, não era uma iniciativa exclusiva, mas foi, certamente, uma inovação tecnológica para a época. Um dos objetivos da plataforma era permitir o compartilhamento de vídeos pela internet, por meio de *uploads* e publicação pelos próprios usuários, os quais poderiam ser vistos por *streaming*, sem a necessidade de conhecimento técnico aprofundado, bem como por meio dos recursos de software e hardware disponíveis ao usuário (BURGESS, 2009).

Nosso interesse pela temática se deu a partir de nossa experiência como docentes no ensino superior e a observação de que embora existam conteúdos interessantes e pertinentes aos temas ministrados em sala de aula no Youtube, os alunos de graduação não costumam mencionar para o professor que utilizam esse recurso. A pergunta é: por que não?

A partir daí, e também no contexto da discussão do ensino a distância e metodologias ativas, algumas indagações começaram a surgir. Qual é o papel do professor nesse contexto? O professor pode ser considerado defasado e/ou obsoleto ante a cibercultura e ante a uma sociedade altamente marcada pelas comunicações digitais, pelas redes sociais e juventudes conectadas? Afinal, como a Educação vem acompanhando esse processo? Com essa preocupação, buscamos conhecer as juventudes e sua relação com a tecnologia, na perspectiva de compreender mais a dinâmica da aprendizagem para além da sala de aula neste contexto e problematizar as metodologias de ensino na contemporaneidade.

Juventudes e Tecnologias

As juventudes passam por transformações de acordo com seu contexto social, econômico, histórico, biológico, entre outros fatores.

Assim, optamos por usar o termo juventudes com “s”, no plural, seguindo a linha de pesquisadores que caminham pelo terreno do múltiplo, do plural, envolvendo aspectos socioculturais-econômico-geográficos que falam não de um jovem, mas de jovens: não de uma juventude, mas de juventudes (ZACARIOTTI, 2017).

Um ser humano é educado em determinado meio cultural e familiar. Submete-se, assim, à educação imposta por sua família e por seu meio social. A escola, como ilustração, determina os conhecimentos e as tecnologias para mediar os professores, alunos e os conteúdos a serem ensinados.

Importante esclarecer que tecnologias não são somente maquinários, mas todas as coisas engenhosas criadas pelo ser humano. A linguagem, por exemplo, é um tipo específico de tecnologia construída pela inteligência humana para a comunicação entre os homens de determinado grupo social (KENSKI, 2012).

Pode-se afirmar, assim, que as tecnologias da informação e comunicação são resultado da

inteligência humana e geram efeitos significativos na educação. Os meios de comunicação, rádio, jornal, cinema, televisão e, agora, a internet transformaram a sociedade e, inevitavelmente, as juventudes e a educação.

Pesquisar o uso do Youtube pelas juventudes para aprendizagem insere-se no contexto da cibercultura, do ciberespaço e também da pós-modernidade. Compreender esses conceitos é, assim, fundamental para se avançar. De acordo com Pierre Levy (2010):

O ciberespaço (que também chamarei “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (Levy, 2010, p. 17).

A definição acima indica que o ciberespaço é um resultado do surgimento da internet e destaca que tal espaço implica tanto a infraestrutura material, quanto as informações que nele se encontram e circulam, e também os indivíduos que se relacionam, consomem e produzem as informações dessa rede. Quanto ao conceito de cibercultura, Pierre Levy (2010, p. 17) entende ser “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Assim, é interessante destacar que o Youtube está no ciberespaço e vem aumentando a comunicação e a troca de informações, além de agregar pessoas, estabelecer comunidades e favorecer as tribos. Ainda, o Youtube propicia que o jovem ou grupos de jovens consumam e produzam informações na plataforma, o que culminou com o surgimento do termo *prossumidor*, aquele que consome conteúdo, mas também produz e influencia a produção de conteúdo na internet.

Nesse contexto, a relação entre o jovem e a tecnologia altera a socialidade e as formas dinâmicas sociais próprias. Com amplo acesso à informação, no ciberespaço, o jovem torna-se protagonista do seu processo de aprendizagem, estabelecendo-se nova relação do docente com as ferramentas inovadoras de ensino ofertadas pelas tecnologias, o que lhes impõem novos desafios, sejam éticos ou intergeracionais (SOUSA, 2015, p. 343).

O mesmo autor (*idem, ibidem*), chama a atenção para aspectos de exclusão ligados às tecnologias. “As tecnologias podem favorecer a emancipação dos jovens e a socialização entre eles. De outro modo, também podem excluir aqueles que não foram ‘alfabetizados midiaticamente’”. Sim, é possível que haja exclusão, mas cada vez percebe-se mais a aproximação das pessoas com as tecnologias digitais. Independente de idade, o smartphone, por exemplo, já faz parte do cotidiano da maioria das pessoas. De certa forma, a sociedade está aprendendo a se comunicar digitalmente, em maior ou menor grau, dependendo dos acessos e condições de cada um. A educação já usa algumas ferramentas midiáticas, mas, a nosso ver, ainda falta muito para que sejam incluídas tecnologias digitais nos processos educacionais como um todo, envolvendo não apenas ferramentas, mas metodologias e novos processos pedagógicos.

Educação e Tecnologias

É importante entender o que as tecnologias da informação e comunicação representam para as novas perspectivas da educação. É necessário, no mínimo, questionar o quanto é preciso reinventar e até mesmo discutir sobre novos paradigmas para as práticas pedagógicas e mesmo sobre a estrutura e o funcionamento das instituições escolares. O uso do Youtube para aprendizagem ou, de outro modo, o estudo na rede, é algo que pode incorporar mudanças profundas naquilo que se entende por educação e, inclusive, por escola.

O uso do Youtube para a aprendizagem, por exemplo, pode ser pensado não só a partir da ideia com as mídias, mas também da educação para as mídias. Nesse sentido, propõe-se a discussão sobre a plataforma de vídeos em tela a partir dos conceitos e teorias da educomunicação ou educação para os meios.

Segundo Francis Balle (2004), mídia é definida “como o equipamento técnico que permite

aos homens comunicar a expressão de seu pensamento quaisquer que sejam a forma e a finalidade desta expressão” (BALLE, apud GONNET, 2004, p. 16).

Outra perspectiva conceitual para mídias é o apresentado por Setton (2015) como:

[...] todo o aparato simbólico e material relativo à produção de mercadorias de caráter cultural. Como aparato simbólico, considero o universo das mensagens que são difundidas com a ajuda de um suporte material como livros, CDs etc., a totalidade de conteúdos expressos em revistas em quadrinhos, nas novelas, nos filmes ou na publicidade; ou seja, todo um campo da produção de cultura que chega até nós pela mediação de tecnologias, sejam elas emissoras de TV, rádio ou internet (SETTON, 2015, p. 7).

Ou seja, a internet e o Youtube são mídias e com grande capacidade de difusão de mensagens. Por meio da internet, inúmeros canais, plataformas, aplicativos podem disseminar conteúdos dos mais variados tipos. Este universo de possibilidades, de certa forma, ainda é pouco acessado pela educação, se pensarmos em termos de seu potencial.

Nesse contexto, entendemos a educomunicação como área de grande importância. Tal área é compreendida como “[...] um ecossistema comunicativo [...], propondo valores, ajudando a construir modos de ver, perceber, sentir, conhecer, reorientando práticas, configurando padrões de sociabilidade” (CITELLI, 2011, p. 8).

A educomunicação está interessada em “pensar a educação no interior do sistema comunicativo. Não há o interesse apenas no caráter instrumental das mídias, mas sim na integração das mídias com o processo formativo do cidadão” (CITELLI, 2011, p. 8). Esta base da interface da comunicação com a educação nos ajuda a pensar metodologias interessantes para melhorar a conexão com os alunos, bem como ampliar as possibilidades de aprendizagem.

Considerando todo esse cenário, temos a convicção de que a instituição escolar precisa urgentemente se adequar para atender o aluno que a frequenta, trazendo mecanismos que possam inovar as suas práticas pedagógicas. Sabemos que ainda não se pode falar em democratização da internet ou partir do pressuposto que todos e todas tenham o mesmo acesso a ferramentas, dispositivos etc. No entanto, entendemos ser um caminho sem volta a incorporação de recursos digitais na educação, uma vez que a própria lógica de pensamento, de modos de aprender está mudando e isso se deve muito às novas conexões sociais mediadas por tecnologias digitais. Ou seja, estamos vivendo o que Lemos (2015), Levy (2010) apontam como cibercultura. Neste sentido, é que discutimos neste trabalho o uso do Youtube, que é uma mídia social, enquanto perspectiva da comunicação educativa ou da educomunicação, como um elemento importante para a educação.

A Pesquisa

A pesquisa exploratória de que trata esse artigo elegeu como sujeitos de estudo os alunos da graduação da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO), instituição de ensino superior, cujas atividades foram iniciadas em 1º de agosto de 2005, com o curso de Administração. Situada em Araguaína, no norte do Estado do Tocantins, conta hoje com cinco cursos superiores, totalmente presenciais: Administração, Direito, Gestão Financeira, Gestão Hospitalar e Psicologia. No segundo semestre de 2018, a FACDO contava com 1232 alunos matriculados.

Para alcançar o objetivo de identificar se e como os alunos da Faculdade Católica Dom Orione usavam o Youtube para estudar e aprender conteúdos da graduação, a metodologia utilizada baseou-se em princípios da Netnografia, considerada como a “etnografia que observa a nossa sociedade contemporânea mediada pela tecnologia e altamente conectada na internet” (KOZINETS, 2010, p. 5). A abordagem foi quali-quantitativa, tendo se utilizado de técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, questionário com questões fechadas e abertas disponibilizado pelo Google Formulários e observação sistemática.

O pré-teste do questionário foi aplicado a 15 alunos do curso de Direito, o que propiciou correções e ajustes, o qual foi aplicado a todos os alunos, independente do curso. Para isso, foi feita a sensibilização quanto à pesquisa por meio de envio de e-mails para os alunos, panfletos e avisos em sala de aula. Dos 1232 alunos, 444 responderam, o que representa 36%.

Após a coleta, os dados, que já eram automaticamente tabulados pela Ferramenta “Google Formulários”, foram analisados de forma preliminar e depois tabulados em outros formatos, levando-se em conta os objetivos da pesquisa, conforme se mostra a seguir.

Perfil dos Alunos Respondentes

Sobre a distribuição dos respondentes em relação à faixa etária e ao gênero, os dados apontam, em uma primeira análise, para um grupo de respondentes jovens, sob a perspectiva etária. A título de exemplo, se isolarmos os alunos com menos de 18 anos (12) e entre 18 a 21 anos (207), tanto do gênero feminino (161) e masculino (58), temos um total de 219 (49,32%) alunos. Se acrescentarmos todos os estudantes até 30 anos, encontramos 375 alunos com até 30 anos (84,46%) e, por outro lado, há 69 alunos com idade acima de 40 anos (15,54%).

Em que pese o conceito de juventude não ser necessariamente tratado sobre a perspectiva da idade, para efeito desta pesquisa, a obtenção de respondentes até 30 anos em maior quantidade assegura que estamos falando de pessoas jovens cronologicamente falando. Assim, não há dúvidas quanto ao ambiente juvenil das salas de aula da Faculdade Católica Dom Orione, nos cursos matutinos e noturnos.

Outro ponto alcançado pelos dados é a renda mensal familiar dos alunos, que trouxe os seguintes resultados: a maior parte dos alunos está no intervalo de 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,01 até R\$ 2.862,00), com 184 alunos (41,44%). Se considerarmos a faixa salarial de até 1 salário mínimo e a de 1 a 3 salários mínimos, há um total de 278 alunos, que representa 62,61% dos alunos. Este dado é significativo, na medida em que os alunos com baixa renda, em regra, encontram maiores dificuldades para terem disponíveis computadores, notebooks e smartphones e também acesso à internet.

Outro aspecto a ser destacado é que, por conta da renda familiar, 47,07% dos alunos fazem graduação e, concomitantemente, exercem atividade profissional remunerada. Esse dado é importante, considerando que alguns alunos se utilizam do Youtube como uma estratégia para solucionar o tempo curto para os estudos. Nota-se que o aluno do período noturno, que trabalha no período diurno, tem mais dificuldade para encontrar tempo para o estudo. Essa é uma realidade que os professores e a instituição precisam considerar. São alunos que podem apresentar maior cansaço em sala de aula e, decorrência disto, dificuldade para concentração e aprendizagem. Esses são alunos que se utilizam do Youtube aos finais de semana e feriados para tentar otimizar o tempo e aprender o que não foi possível na aula presencial.

Equipamentos de Acesso

Já em relação aos equipamentos utilizados pelos alunos para o acesso à internet também foi um aspecto muito importante para a presente pesquisa. Os equipamentos utilizados pelos alunos para acesso à internet são: celular (409), computador pessoal (160), Notebook/laptop/netbook (284), tablets (28), smartTV (51) e videogame (9).

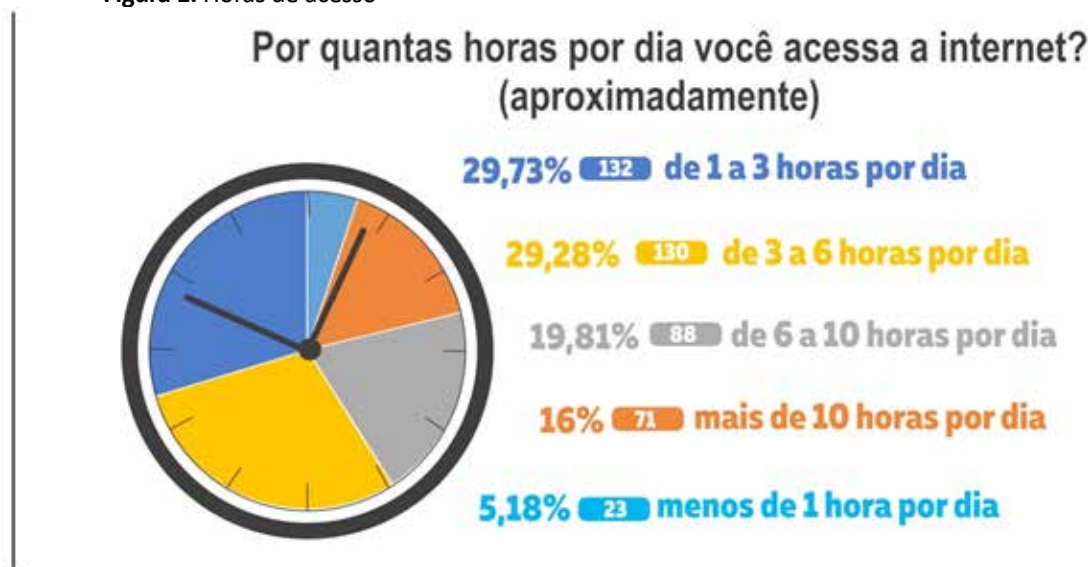
É relevante observar que o acesso à internet, através do celular, é bem maior em relação aos outros tipos de acesso. Assim, considerando que, atualmente, boa parte das pessoas possui um celular com acesso à internet e que esse equipamento acompanha as pessoas em todo lugar, especialmente no caso dos jovens, para quem os aparelhos celulares são quase uma extensão dos seus corpos. Assim, vídeos do Youtube tem sido uma forma cada vez mais comum para se aprender sobre os mais variados assuntos. E, como destacamos neste estudo, também sobre conteúdos de aulas da graduação. Pode-se dizer que é uma nova forma de estudo, uma ferramenta de aprendizagem muito viável e interessante. O celular associado a um fone de ouvido torna-se uma ferramenta ubíqua, logo, acessível a qualquer hora ou lugar para estudo ou entretenimento.

Buscando observar a disponibilidade das juventudes para ferramentas digitais e, em especial o Youtube, levantamos dados, como por exemplo, o tempo de acesso à internet.

Tempo de Acesso

Um aspecto importante que caracteriza a inserção dos alunos da Faculdade Católica Dom Orione na cibercultura é a quantidade de horas/dia que dedicam à internet:

Figura 1. Horas de acesso



Fonte: elaborado pelos autores

Os dados confirmam que as juventudes encontram-se hiper-conectadas. Do total de respondentes, totalizam 65,09% de alunos que estão mais de 3 horas por dia conectados. E ainda um número grande, quase 20% que ficam entre 6 e 10 horas conectados.

O uso do Youtube para aprendizagem dos conteúdos das disciplinas

Certamente, o dado mais aguardado de toda a pesquisa era saber quanto tempo os alunos passam no Youtube e qual o percentual desses mesmos alunos que usam os vídeos do Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação.

Figura 2. Tempo dedicado ao Youtube



Fonte: elaborado pelos autores

Figura 3. Youtube para aprendizagem?

Fonte: elaborado pelos autores

Temos aí um quadro que demonstra uma significativa maioria que faz uso do Youtube como ferramenta de estudo. No entanto, houve aqueles alunos que demonstraram certa resistência ao uso do Youtube com finalidade de estudo. A esse respeito consideremos outra questão central da pesquisa que foi: “Qual a sua razão para não assistir a vídeos (se você respondeu que não assiste) ou para assistir a vídeos (se você respondeu que assiste) para a aprendizagem das disciplinas do seu curso de graduação?” Dentre os alunos que não assistem a vídeos do Youtube para aprendizagem dos conteúdos da graduação, alguns afirmaram não gostar de assistir aos vídeos no Youtube, sem declinar suas razões. Entre aqueles que apresentaram os motivos para não assistir, encontramos:

- conteúdos desatualizados;
- receio quanto à incorreção das informações;
- explicação rasa ou superficial do conteúdo;
- não conseguir assimilar;
- preferir os livros, os professores presencialmente e os materiais indicados por esses;
- demora dos vídeos e economia de tempo com o material escrito.

Os alunos que não assistem a vídeos no Youtube disseram, porém, que acessam outras plataformas, a exemplo de cursinhos *online* para concursos.

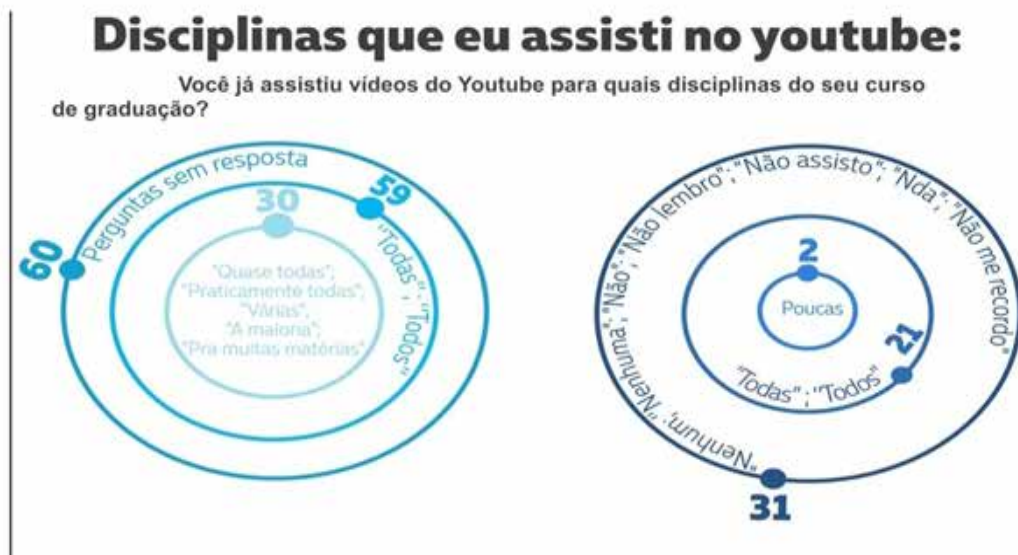
Já em relação aos alunos que responderam que assistem a vídeos do Youtube para aprendizagem, extraímos as seguintes razões para tal prática:

- acessibilidade fácil e a praticidade de utilização da plataforma de vídeos;
- sentem-se mais adaptados a esse método de estudo e, por isso, aprendem com mais facilidade com os vídeos do Youtube;
- os vídeos do Youtube servem ao aprimoramento/aprofundamento dos conhecimentos da graduação;
- as aulas presenciais não são satisfatórias ou suficientes para assimilar o conteúdo;
- complementação dos estudos;
- a didática dos vídeos do Youtube para os conteúdos das disciplinas da graduação são melhores do que a didática de alguns professores;
- fonte de consulta para os casos de dúvidas quanto aos conteúdos das disciplinas da graduação;
- a fixação de conteúdos e o reforço do aprendizado;
- a possibilidade de pausar, voltar e repetir os vídeos quantas vezes se queira;
- facilidade de se inteirar rapidamente um determinado assunto, otimizando o tempo de estudo;
- diversidade de conteúdo, professores e didáticas.

Vimos que um elemento bastante comum nas respostas é a praticidade, possibilidade de acesso a qualquer momento, de poder pausar, voltar e de acessar outros modos de aprender. Percebe-se que os alunos entrevistados mesmo os que disseram não recorrer ao Youtube, buscam outras ferramentas digitais. O que fica claro é a disposição para buscar conteúdos, tirar dúvidas e aprender via internet.

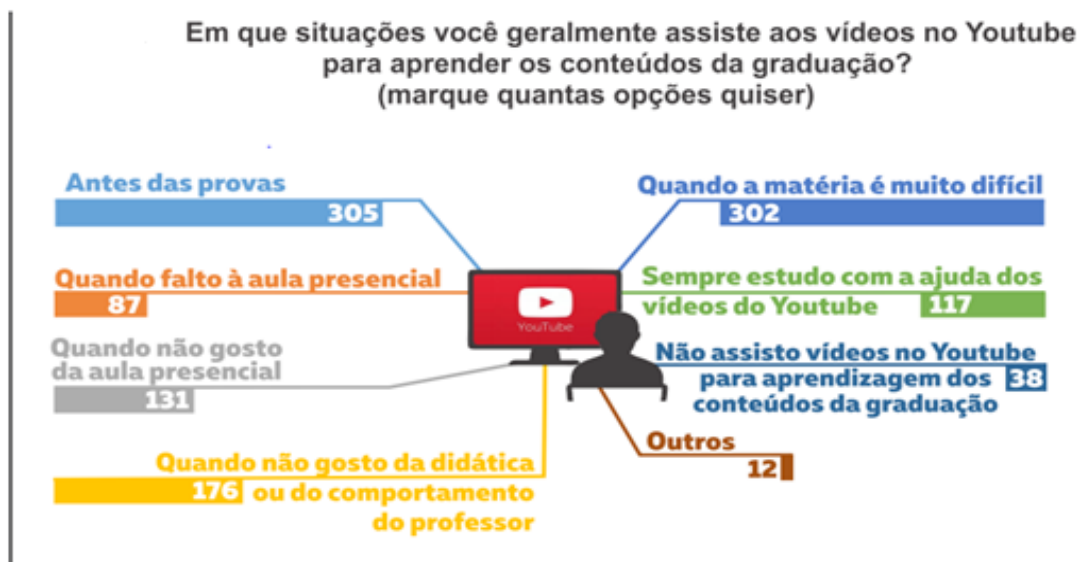
Os infográficos abaixo mostram as situações em que o Youtube é utilizado pelos alunos e o seu uso para aprendizagem dos conteúdos da graduação:

Figura 4. Disciplinas



Fonte: elaborado pelos autores

Figura 5. Qual momento assiste ao Youtube



Fonte: elaborado pelos autores

Figura 6. Vídeos são úteis?



Fonte: elaborado pelos autores

Percebe-se que 26 alunos marcaram que não assistem, o que contraria, em uma análise preliminar, a marcação de 63 alunos que disseram não assistir. Todavia, há uma indicação de que o uso do Youtube pode ter sido útil em algum momento para aqueles que não fazem uso sistemático, corroborando a constatação da utilização pela maioria dos alunos.

Análise e Discussão

Os dados apresentados nos permitem constatar que a maioria dos alunos da Faculdade Católica Dom Orione, dentro de um contexto de juventudes, hoje inseridos no mundo das tecnologias digitais, utiliza vídeos do Youtube para aprender, complementar, aprimorar e aprofundar seus conhecimentos, para esclarecer dúvidas, fixar o conteúdo e reforçar o aprendizado ou para ter contato com outras fontes e didáticas de ensino.

Verificamos também que a maioria dos alunos está na faixa dos 18 aos 29 anos. Eles utilizam, principalmente, o celular para acessar a internet e costumam acessar em casa e na faculdade, em média, de 1 a 6 horas por dia. Fazem uso da internet, em primeiro lugar, para utilizar aplicativos de comunicação, como WhatsApp, Snapchat, Skype, Messenger etc e, em segundo lugar, para assistir a vídeos, o que inclui, no caso, os vídeos objeto da pesquisa: o Youtube para a aprendizagem.

A par desses aspectos, é importante destacar a mudança dos meios de comunicação tradicionais para as novas tecnologias, o que implica afirmar que “o presente é já digital” (BARROSO, 2014, p. 222). O público mudou e também o sistema de exibição, difusão e distribuição de informação e lazer, o acesso à produção, assim como as linguagens. Estes novos cenários apresentam um potente público-alvo, que são as juventudes. No caso dos alunos por nós pesquisados vimos que estão integrados a um ambiente multitelas, que transforma-se em painel de exibição, distribuição e de produção de narrativas. As juventudes estão imersas em um contexto de convergência midiática, mas a educação (como processo de ensino e de aprendizagem) está atenta a isso?

É interessante a percepção de que os assuntos buscados e assistidos pelas juventudes são os mais diversos e plurais e que tal prática está presente no seu cotidiano, seja para a aprendizagem geral, para o estudo, para a informação, para o entretenimento ou mesmo para o ócio.

Desse modo, compreendemos, pelos dados levantados, que o Youtube especificamente representa fonte de estudo, de aprendizagem, para as juventudes no ensino superior. No entanto, observando as práticas pedagógicas, verificamos o não alinhamento a essa realidade constatada. Por exemplo, é incomum a indicação por parte dos professores de canais ou vídeos do Youtube ou, ainda, a discussão ou atividades em sala de aula a partir de conteúdos desta plataforma de vídeos.

Na verdade, como discutimos nesse trabalho, a relação das tecnologias com a educação não está bem dimensionada ou levada em consideração na medida de sua importância. Frente a essa questão é importante compreender que as juventudes buscam informação e flexibilidade. O uso de aparelhos celulares e das redes sociais vem criando nova forma de se relacionar, de pensar, de se informar. Sendo assim, esta realidade deveria ser melhor considerada no processo de ensino. Ambientes de aprendizado virtuais, como o Youtube, podem oferecer a flexibilidade e a rapidez que as juventudes tanto buscam no desenvolvimento de suas potencialidades.

Pelas respostas apresentadas pelos alunos, pode-se inferir que o Youtube é usado para maior aprofundamento, complementação e fixação de conteúdos, assim como para buscar a atualização e socialização com outros profissionais ou professores sobre determinado assunto. Também, a otimização do tempo é fator motivacional para o uso do Youtube.

Como professores, sabemos que o acesso à informação é o primeiro passo para a construção do conhecimento, porém se faz necessária uma orientação mediadora desse processo, onde o uso do Youtube seja um instrumento facilitador e de complementação do aprendizado. Em uma perspectiva das metodologias ativas, poderia ser utilizado, inclusive, como ferramenta didática, como prática de sala de aula invertida, na qual os alunos têm acesso antecipado ao conteúdo da aula.¹

Nesse sentido, a atuação docente é fundamental para subsidiar pedagogicamente seus alunos a fim de que estes utilizem da tecnologia digital de modo crítico e consciente. Por conseguinte, os professores precisam do respaldo institucional para o desenvolvimento dessa prática, para que seja uma ação conjunta e não isolada.

Na verdade, como apontam os estudos da Educomunicação (SOARES, 2011); (CITELLI, 2011) cumpre-se educar com e para as mídias. Ou seja, é também educar para o uso das mídias digitais, das redes sociais, que já apresentam muitas possibilidades de aprendizagem. Sobretudo, torna-se fundamental entender o nosso aluno imerso nesse mundo pós-moderno, que não é só marcado pela centralidade das tecnologias digitais, mas também por novas dinâmicas sociais, de interação, de socialização (ZACARIOTTI, 2017). Olhar e enxergar esse aluno é tarefa urgente se quisermos praticar uma educação menos funcionalista.

Vale salientar também que os vídeos postados no Youtube podem, ao olhar destes alunos, ser mais dinâmicos e lúdicos, o que ajuda no processo de aprendizagem. Pode ser um recurso alternativo de aprendizagem, uma vez que o Youtube é uma fonte bastante rica e acessível de conteúdos das disciplinas da graduação. A questão é como selecionar o que mais se adequa. E é aí que os papéis do professor e das instituições de ensino tornam-se primordial.

Os números aqui apresentados revelam a utilidade do Youtube e, nessa linha, chamou nossa atenção o fato de que 108 alunos responderam que o Youtube foi útil sempre e quase a metade dos respondentes disseram que, na maioria das vezes, houve utilidade. Em nossa avaliação, isso aponta para um dado importante, no qual o Youtube é entendido, pelos alunos, como uma alternativa, ainda que possa não ser um canal totalmente confiável ou suficiente para quem deseja estudar. Talvez isso nos revele um paradoxo, pois embora haja nativos digitais entre os estudantes pesquisados, este não é fator determinante para saber navegar de forma segura e consciente nas redes.

Há um universo múltiplo, infinito de informações e é necessário, como disseram alguns dos respondentes, “saber buscar corretamente os conteúdos, descobrir os canais adequados”. Essa fala vem, justamente, reforçar nossa reflexão sobre a importância da Educomunicação, como processo

¹ Segundo o professor Dr. José Manuel Moran, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP: “Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. [...] Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço/temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida. A aquisição da informação, dos dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.” (p. 1, 1999). O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>> Acesso em: 23 Nov. 2019.

de aprendizagem com e para os meios.

Assim, está claro que o Youtube é uma mídia social e, enquanto perspectiva da comunicação educativa ou da Educomunicação, é um elemento importante para a educação. Tal comportamento das juventudes pesquisadas aponta para a necessidade de olharmos para nossos alunos e alunas dentro de um contexto das culturas juvenis, imersas na cibercultura e que assumem novos modos de ser e de estar no mundo.

Considerações Finais

O desenvolvimento de nossa pesquisa confirma que o uso dos vídeos do Youtube para a aprendizagem é uma realidade nos tempos atuais, o que é de extrema importância para fomentar novas pesquisas. É também uma pista para compreender as mudanças que ocorreram, para pensar novos paradigmas e estabelecer novos parâmetros para a educação. Dito de outra forma, há de se criar possibilidades para a elaboração de novas e mais modernas propostas educacionais, otimizadas pelo uso das tecnologias digitais.

É preciso considerar que os modos de aprender na e pela rede são diversos. Os alunos buscam seus caminhos, percorrem conteúdos, de modos distintos. Ou seja, não há uma uniformidade e é nessa diversidade que se precisa pensar nas propostas curriculares ou nas metodologias de ensino. Essas juventudes múltiplas, diversas, se articulam, se informam e se formam por diferentes canais e plataformas.

Logo, permanecer apenas com o quadro e o pincel ou simplesmente o *datashow* substituindo o quadro parece ser algo muito na contramão do que essas juventudes almejam. Há um potencial enorme a ser explorado. Nossos dados comprovam isso.

Assim, é possível crer que o conhecimento contido no presente trabalho possa propiciar novas incursões pelo ciberespaço e pela cibercultura, para entender a educação do ser humano, sempre em um contexto emancipatório e significativo. Sobretudo, a pesquisa aqui refletida traz pistas para a Faculdade Católica Dom Orione (lócus da pesquisa) e também outras instituições de ensino em relação à necessidade de se pensar currículos e didáticas que se aproximem dessas juventudes, de seus modos de aprender e de navegar pela rede. Sobretudo, é preciso avançar no entendimento de uso de tecnologias para além de plataformas, da técnica. O que está implicado de modo substancial é a linguagem. Daí a importância da aproximação com a perspectiva educacional. Se os alunos e alunas estão percorrendo caminhos alternativos para aprender, temos de nos preocupar com nosso papel como mediadores dessa trajetória. E para isso, diretrizes curriculares, propostas pedagógicas, gestores, professores têm muito a atualizar. Eis o desafio da educação contemporânea.

Referências

BURGESS, J. *et al.* **Youtube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

CORUJA, P. Youtube em pauta: uma análise das teses e dissertações em Comunicação de 2010 a 2015. **Revista Comunicare**, v. 17, 2017. Disponibilidade em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Artigo-5-Youtube-em-pauta-uma-an%C3%A1lise-das-teses-e-disserta%C3%A7%C3%B5es-em-Comunica%C3%A7%C3%A3o-de-2010-a-2015.pdf> Acesso em: 11 jan. 2019.

FREITAS, M. V. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

GONNET, J. **Educação e mídias**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas (SP): Papirus, 2012.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: A Arma Secreta dos Profissionais de Marketing: como o conhecimento das mídias sociais gera inovação. Março, 2010. Disponibilidade em: http://bravdesign.com.br/wp-content/uploads/2012/07/netnografia_portugues.pdf Acesso em: 28 mai, 2019.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. Disponível em: <https://www.editorasulina.com.br/img/sumarios/289.pdf>. Acesso em 05 de setembro de 2019.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÔBO, K. R.; NASCIMENTO, V. S. **Juventude e identidade**: um estudo sobre a construção histórica de pertencimento em jovens. 2011. Disponibilidade em: http://www.unicap.br/jubra/wpcontent/uploads/2012/10/Trabalho_2070008797_1.pdf Acesso em: 10 out. 2018.

SETTON, M. G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOUSA, C. Â. M. (Org.) *et al.* **Juventudes e tecnologias**: sociabilidades e aprendizagens. Brasília: Liber Livro, 2015.

SOUZA, C.; PAIVA, I. L. **Faces da juventude brasileira**: entre o ideal e o real. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 17, n. 3, p. 353-360, Dec. 2012. Disponibilidade em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2012000300002&lng=en&nrm=iso Acesso em: 18 Nov. 2018.

ZACARIOTTI, M. **(In) visibilidades das juventudes pós-modernas**: trilhas estéticas na cibercultura. Curitiba: CRV, 2017.

Recebido em 24 de novembro de 2019.
Aceito em 17 de março de 2020.